

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA RECONSTRUÇÃO DO PERCURSO DE INTERAÇÃO DO GÊNERO FÓRUM DE DISCUSSÃO *ON LINE*¹

Michele Lidiane da SILVA

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara

michelelid@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo divulgar a pesquisa de Mestrado em Linguística Aplicada sobre as características do fórum de discussão *on line* em um AVA e de sua utilização na construção do conhecimento, através de um processo interativo e reflexivo. As perguntas de pesquisa que nortearam este trabalho foram: como se organizam as discussões em fóruns voltados para o trabalho colaborativo *on line*; como ocorre o processo de interação baseado na teoria das presenças social, cognitiva e de ensino; e, que marcas e/ou expressões da língua escrita podem colaborar para o reconhecimento do processo de interação linguístico. Percebemos que o fórum de discussão *on line* constitui-se como ferramenta muito eficiente em cursos de formação a distância que visem à reflexão e ao acompanhamento do processo de construção do conhecimento por parte de professores e alunos. Há uma forte concomitância em relação às presenças social, cognitiva e de ensino, sendo que as marcas linguísticas, reconhecidas nas mensagens, serviram como base para se compreender que função ou que tipo de presença os participantes possuíam no fórum, influenciando ou não o trabalho que deveria ser desenvolvido.

Palavras-chave: discussão; trabalho; colaboração; reflexão; aprendizagem.

Introdução

Apresentamos, neste artigo, as reflexões realizadas durante a pesquisa de Mestrado (SILVA, 2011) sobre a constituição do Trabalho Colaborativo em um AVA², utilizando os fóruns de discussão *on line* como um mecanismo, ou um meio de socialização de ideias e construção do conhecimento através da interação, que se dá pela língua escrita. Além disso, buscamos compreender por que o formato do fórum, caracterizado como um gênero emergente (MARCUSCHI, 2008), deve ser levado em consideração para a visualização das interações, que também são determinadas por suas marcas linguísticas.

Segundo Swan, Garrison & Richardson (2009), para que haja organização do trabalho em grupo deve-se ter como princípio três processos simultâneos:

- a socialização entre os indivíduos da comunidade virtual de aprendizagem;
- a busca pela construção do conhecimento através das experiências de vida dos participantes do grupo;

¹ O presente artigo foi desenvolvido a partir da Dissertação de Mestrado defendida pela autora em 2011. Portanto, ele apresentará excertos da dissertação na intenção de divulgá-la e de tornar mais compreensível alguns pontos desse texto.

² O AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) estudado neste trabalho foi o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) que será apresentado posteriormente.

- o processo de mediação, desempenhado pelo mediador que pode ser tanto o professor como o aluno³, direcionando o discurso dos participantes e mostrando as perspectivas de estudo e pesquisa no AVA.

No entanto, entendemos que a comunicação se dá através do gênero, nesse caso, escrito, e que ele, ao englobar os processos citados – socialização, construção do conhecimento e mediação – é constituído na medida em que se mapeia as interações entre os participantes do grupo. Esse mapeamento foi o que desencadeou a divisão desse trabalho em três olhares:

- o primeiro olhar voltado para a forma de organização que os integrantes do grupo davam às discussões;

- o segundo, para a mediação e direcionamento das discussões sobre os temas e assuntos propostos, de forma que houvesse uma continuidade dialógica .

- e o terceiro, para as marcas de expressão da língua escrita, verificando como essa discussão poderia se tornar mais visível para o leitor do fórum ao percebê-las caracterizando cada segmento do discurso realizado através deste gênero.

Esses olhares deram espaço aos pressupostos teóricos utilizados neste trabalho, ocasionando o entrelaçamento das ideias de vários autores, o que possibilitou-nos traçar um percurso de raciocínio que segue o esquema todo – partes – todo na análise dos dados.

Primeiramente, optou-se pela caracterização do fórum de discussão tendo como base os pressupostos bakhtinianos de constituição do gênero (conteúdo temático, estilo, construção composicional), dentro de uma esfera comunicacional. Seguindo esses pressupostos, compartilhamos com a visão de Marcuschi (2008) ao tratar os fóruns virtuais como gêneros emergentes, sugerindo várias comparações entre eles e outros gêneros utilizados para aprendizagem, e também, os estudos de Schneuwly e Dolz (2004), que falam sobre a noção de instrumento educacional ao desenvolver um trabalho com os gêneros no ambiente de aprendizagem escolar.

Após a caracterização do gênero, iniciamos um mapeamento das interações nos fóruns e, para isso, utilizamos a teoria desenvolvida por **Garrison, Anderson e Archer (2000)**, sobre as presenças social, cognitiva e de ensino existentes nas Comunidades de Investigação (*Community of Inquiry*).

Por fim, a partir da caracterização do gênero e do mapeamento das interações de acordo com as presenças de Garrison et al (2000), passamos a analisar a interatividade nos fóruns a partir dos pressupostos de Eggins & Slade (1997), que desenvolveram um estudo de observação dos movimentos existentes no discurso (*moves*) a partir da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday.

Os dados analisados neste trabalho fazem parte de um corpus de pesquisa coletado de um curso de extensão universitária intitulado “Novas Tecnologias na Sala de Aula de Línguas (NTSAL)”. O curso foi elaborado por uma docente da Unesp/ Araraquara e por outra da UFSCar⁴ e tinha como público - alvo professores de língua estrangeira e materna de escolas públicas do Estado de São Paulo e estudantes dos últimos anos dos cursos de Pedagogia e Letras das universidades citadas. Sua duração foi de 13 semanas, na modalidade semipresencial (20 horas presenciais e 40 horas virtuais) e o ambiente virtual utilizado.

³ Sobre a questão da mediação ver o trabalho. *Mediação em fóruns educacionais de curso on-line de língua estrangeira: espanhol*. Defendida por Kátia Silene Gabrielli em 2010.

⁴ Universidade Federal de São Carlos

2. O gênero Fórum de discussão *on line*.

A palavra fórum, do latim *forum*, significa reunião ou assembleia para discussão de algum propósito ou tema. Também pode designar o lugar onde as pessoas se encontram no intuito de discutirem sobre ideias, problemas, política, polêmicas, etc. Historicamente, temos o exemplo das grandes assembleias romanas (Brito, 2004), que permitiam a participação das pessoas nas reuniões expressando suas ideias e opiniões sobre determinado tema. Em todos os segmentos da sociedade podemos dizer que existem assembleias ou fóruns porque é uma das maneiras ou formas de organização possíveis para a discussão, que gera reflexão sobre o conhecimento. Em cada civilização, em cada momento da história, priorizou-se uma forma de organização para estas discussões e, quanto a isso, seria impossível dizer quantas e quais as características de cada uma, pois todas estão relacionadas à esfera de comunicação que surge dos atos de fala e escrita de cada elemento que compõe determinado grupo social.

Portanto, os enunciados que se constroem a partir da comunicação de um grupo tomam formas e estão relacionados às atividades realizadas por esse grupo em determinado momento. Ao se repetirem, vão caracterizando e cristalizando formas de comunicação que são chamadas de gêneros. No entanto, esta fixação do gênero, ocasionada pela repetição das ações de comunicação, não impede que ele se transforme ou que seja utilizado em outra esfera comunicacional, agregando-o novas características.

Sendo assim, pode-se dizer que a característica que distingue o fórum de discussão *on line* é, justamente, o fato de se encontrar em uma esfera de comunicação diferente, determinante na mudança do formato do gênero, na forma de interação, de reconhecimento e interpretação dos enunciados construídos pelos participantes da discussão.

Conforme Bakhtin,

“a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera da atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.”

(BAKHTIN, 1997, p.279)

Para Marcuschi (2008, p. 200), um estudo dos gêneros textuais ligados ao discurso eletrônico e da comunicação mediada por computador (CMC) é bastante relevante porque esses gêneros estão em constante desenvolvimento. Muitos ainda estão se fixando, se cristalizando como forma textual e apresentam peculiaridades formais apesar de terem também características de gêneros que não são do ambiente virtual. Além disso, os novos gêneros oferecem a oportunidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade, mudando sensivelmente a relação oralidade e escrita, sendo necessário repensá-la.

Para aprofundar a reflexão sobre os aspectos citados acima sobre o fórum, fizemos uma análise comparativa com outros dois gêneros que se aproximam do gênero *on line* ao mostrar determinadas características e se distanciam em relação a outras. São eles: a carta pessoal, pertencente a uma esfera de comunicação a distância num tempo em que a internet ainda não existia e a aula presencial expositiva/ tradicional, pertencente à esfera de comunicação educacional.

2.1 Comparando os gêneros.

A análise comparativa que se segue tem como base a caracterização do gênero, segundo Bakhtin, ao descrever os três elementos que o constituem – conteúdo temático, estilo e construção composicional – dentro e a partir de uma esfera comunicacional e pela vontade ou necessidade dos interlocutores. Além disso, voltamos o olhar para as características das duas modalidades da língua em questão, a oral e a escrita, que, de acordo com Marcuschi (2008), possuem mais semelhanças do que diferenças, tanto nos aspectos linguísticos quanto nos sócio-comunicativos.

Em uma breve conceitualização desses três elementos, podemos dizer que o conteúdo temático relaciona-se ao assunto que será desenvolvido em cada esfera de comunicação através do gênero. O estilo a ser observado é o que será empregado por cada interlocutor no ato de comunicação, ou seja, é individual e ao mesmo tempo não deixa de ter influências de outros estilos. A construção composicional está ligada ao formato ou à estrutura do gênero.

Os objetivos da comunicação determinam a escolha/ uso do gênero e, desse modo, a forma de interação pode definir tanto as características do gênero como determinar o seu percurso de análise. Todos os elementos citados são construídos a partir da forma de interação realizada pelo grupo dentro da esfera de comunicação. Portanto,

[a] utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.

(BAKHTIN, 1997, p. 279.)

Na sequência, apresentamos uma tabela comparativa dos gêneros aula presencial expositiva/ tradicional, carta pessoal e o fórum de discussão *on line*, lembrando que essa comparação é feita na tentativa de se visualizar com mais clareza certos aspectos dos gêneros, e não de dizer que eles só podem ocorrer da forma como são apresentados neste trabalho.

Síntese da comparação entre os gêneros

Gênero	Discussão em sala de aula presencial Modalidade predominantemente Oral	Fórum de discussão Modalidade predominantemente escrita	Carta pessoal Modalidade predominantemente escrita
Esfera de comunicação	Instrucional (educacional, científica, acadêmica)	Instrucional (educacional, científica, acadêmica)	Interpessoal

Gênero	Discussão em sala de aula presencial Modalidade predominantemente Oral	Fórum de discussão Modalidade predominantemente escrita	Carta pessoal Modalidade predominantemente escrita
Objetivo da Comunicação	Levar o aluno à reflexão, ao compartilhamento de ideias e à produção intelectual.	Levar o aluno à reflexão, ao posicionamento pessoal, ao compartilhamento de ideias e à produção intelectual.	Variado, levar os interlocutores a compartilharem aspectos de suas vidas.
Conteúdo	Acadêmico ; assuntos de importância global; temas importantes para a sociedade vigente; temas relacionados à comunidade local, a realidade do aluno; artístico; para entretenimento; introspectivo;etc.	Acadêmico ; assuntos de importância global; temas importantes para a sociedade vigente; temas relacionados à comunidade local, a realidade do aluno; artístico; para entretenimento; introspectivo;etc.	Variado, mas mais voltado a questões de cunho pessoal.
Estilo	Formal (padrão) de fala, considerando-se todas as variações linguísticas possíveis (social, regional e histórica).	Formal (padrão) de escrita, podendo haver algumas variações em decorrência da proximidade com o gênero carta pessoal.	Varia conforme o tipo de carta e os objetivos do interlocutor.
Forma de interação	Apresentação dialógica de uma conversa face a face, simultânea. Os interlocutores gerenciam suas participações na discussão, baseados em uma conduta respeitosa de saber ouvir o outro e de retomar seu discurso na hora mais adequada com intervenções sob o comando do professor.	Apresentação dialógica de uma comunicação <i>online</i> , assíncrona, através de mensagens postadas . Todos os interlocutores podem responder uns aos outros, apresentando seus pontos de vista, comentando e questionando o posicionamento dos outros.	Apresentação monológica de um suposto diálogo.

Gênero	Discussão em sala de aula presencial Modalidade predominantemente Oral	Fórum de discussão Modalidade predominantemente escrita	Carta pessoal Modalidade predominantemente escrita
Mediação	Ocorre através do professor/mediador que propõe um tema ou apresenta uma situação oralmente; conduz a discussão com intervenções orais; propõe desafios para os alunos em forma de questionamentos ou da apresentação de situações inusitadas; faz uma síntese final dos resultados obtidos através da aula expositiva.	Ocorre através do professor/mediador que propõe um tema ou apresenta uma situação convidando os alunos para a manifestação (escrita) no fórum; conduz a discussão com intervenções escritas; propõe desafios para os alunos através de atividades na internet ou da utilização das ferramentas disponíveis no AVA; faz uma síntese final (escrita) dos resultados obtidos com a discussão, disponibilizando-a em qualquer lugar do AVA.	Não há mediação propriamente dita, mas pode haver.
Aluno	Aluno presencial: é um expectador, prestando atenção na exposição do professor, sendo condicionado a participar nas horas programadas pelo professor.	Aluno virtual: está sujeito à condição de mediador, partindo do princípio de que tem autonomia para aprender e buscar a aprendizagem no momento em que desejar.	Só existirá na situação de aprendizagem e será o interlocutor.
Sequência tipológica	Apresenta aspectos de injunção, descrição, narração, exposição e não depende de argumentação, mas unicamente de elementos verbais. Mas, estabelece-se fortemente marcada por questões do contexto pragmático.	Predominam a descrição e a injunção no início e no final do texto. No seu desenvolvimento a argumentação é predominante.	Predominam a descrição e a injunção no início e no final do texto. No seu desenvolvimento pode variar em diversas sequências tipológicas como: argumentação, narração, exposição.

Fonte: SILVA, Michele Lidiane da. Discussões em Fóruns Voltados para o trabalho colaborativo *On line* : um estudo de caso. f. 165. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa), 2011.

A tabela acima nos mostra oito itens de análise do gênero: esfera de comunicação, objetivo da comunicação, conteúdo, estilo, interação, professor/mediador, aluno e sequência tipológica que, de acordo com a pesquisa realizada, são fundamentais para caracterização e análise do funcionamento de qualquer gênero do discurso.

O primeiro item, **a esfera de comunicação**, é determinante na escolha do gênero o que também determinará a modalidade da língua a ser utilizada. Ao analisar a tabela acima, percebemos que a modalidade a ser usada é predominantemente oral para a aula expositiva e

escrita para o fórum e para a carta pessoal. Em relação ao **estilo** de fala e escrita, tanto um como o outro podem, ou não, ter seu discurso permeado por expressões coloquiais.

Os itens, **Objetivo da comunicação** e **conteúdo**, mostram um primeiro contraste na questão professor – aluno, pois na aula expositiva pouco se espera do aluno em termos de participação devido ao foco estar mais direcionado ao professor. Isso porque é a hora do professor expor sua aula, a menos que o aluno seja chamado a participar fazendo suas reflexões. No fórum de discussão, mesmo com a presença do professor/mediador o discurso só ganhará força com a participação do grupo. A carta pessoal pode ser utilizada de forma variada, inclusive como um instrumento de aprendizagem da língua escrita e oral, na medida em que se pode ler e compartilhar assuntos de cartas recebidas por interlocutores que não estejam presentes durante a leitura.

A partir dos itens **interação**, **professor/mediador** e **aluno** percebemos uma maior diferenciação em relação aos outros gêneros e atribuímos essa mudança ao deslocamento para a esfera de comunicação *on line*. Na sala de aula expositiva, tem-se a conversa face a face, com o professor gerenciando o momento de fala e das possíveis intervenções. Podemos dizer que é uma comunicação síncrona porque os ouvintes, no caso, os alunos, percebem a fala no momento em que ela é enunciada e vice-versa ocorre com o professor.

No fórum de discussão *on line*, o processo de interação ocorre de maneira assíncrona, pois o tempo de leitura e resposta (escrita) é variável entre os participantes do fórum e todos podem responder uns aos outros, formando-se um registro de todas as mensagens que poderão ser retomadas a qualquer momento pelos leitores do fórum. O professor/mediador inicia a discussão, participa dela fazendo suas intervenções, apresenta uma síntese para tentar concluir o assunto, mas não tem o controle de todo o processo de discussão. Neste caso, o aluno está sujeito à condição de mediador e ele tem autonomia em sua aprendizagem, podendo dar outro rumo à discussão.

Já a carta pessoal é um monólogo, mesmo sabendo que existe um diálogo internalizado, que o outro sempre estará pressuposto na comunicação. Não há mediação, mas pode haver se for imaginada uma situação onde há um sujeito que dita o que deve ser escrito na carta e um escriba. Isso pode ocorrer mais comumente na situação de aprendizagem onde a carta é um gênero escrito que deve ser compreendido pelo aluno.

Por fim, pode-se dizer que não há texto (oral ou escrito) sem que haja uma **sequência tipológica**, último item da tabela acima, que irá caracterizar o percurso de construção composicional, tanto no plano da fala e da escrita como no plano das ideias, que deverão ser articuladas nessa composição a fim de se estabelecer a coesão e a coerência textuais.

Dos três gêneros apresentados, todos trazem aspectos de injunção no início e no final do texto, podem apresentar descrições, exposições, narrações e argumentações no decorrer do seu desenvolvimento e podem ser influenciados por um contexto pragmático de utilização da língua. No entanto, destacamos o fórum de discussão *on line* porque mesmo apresentando várias possibilidades de utilização das sequências tipológicas em seu desenvolvimento, percebemos que o objetivo final é argumentar para convencer ou resolver alguma situação/ação desencadeada por um integrante do grupo ou até para se discutir sobre os assuntos, lembrando que o maior objetivo desse gênero textual é levar o indivíduo à reflexão a partir do compartilhamento das ideias e do conhecimento de cada participante do grupo.

3. O mapeamento das interações no fórum de discussão *on line* e as marcas linguísticas que as caracterizam.

No início desse artigo, mencionamos a importância de fazer um mapeamento das interações ocorridas no fórum de discussão, bem como do reconhecimento de expressões linguísticas fundamentais para a visualização do percurso desenhado pelas mensagens

(enunciados) do fórum, na perspectiva de se compreender melhor o uso desse gênero como ferramenta educacional reflexiva. Sendo assim, partimos da questão do formato do fórum, visto como um gênero emergente, conforme mostra a análise do item anterior, para se discutir como ocorrem as interações entre os participantes a fim de alcançarem seus objetivos.

Para isso, apropriamo-nos da teoria de Garrison, Anderson e Archer (2000) sobre a construção do conhecimento através do trabalho colaborativo *on line*, que, na visão dos autores, depende da existência de três presenças que devem articular-se em busca da experiência da aprendizagem: presença social, presença cognitiva e presença de ensino.

De acordo com as categorias de análise apresentadas pelos autores, percebemos, resumidamente, que a presença social resulta do grau de envolvimento afetivo entre os participantes e do modo que essa relação pode colaborar para que eles possam trabalhar em conjunto. Já a presença cognitiva se instaura a partir do momento em que há a possibilidade de realizar uma discussão reflexiva, sendo que os participantes devem aproveitar essa oportunidade para construir ou reconstruir o conhecimento compartilhando-o. A presença de ensino trata-se da mediação desse processo de construção do conhecimento, sendo que todos os participantes do grupo podem assumir a condição de mediador, gerenciando as manifestações no fórum, e não só o professor.

Para complementar a teoria de Garrison et al (2000) no sentido de tentar aproximar a análise das presenças que definem a interação mais as marcas linguísticas e/ou expressões que apontam esta interação nas mensagens do fórum, utilizamos o estudo de Eggins & Slade (1997) sobre os movimentos existentes no discurso, os *moves*. As autoras desenvolveram esse estudo a partir dos pressupostos da linguística sistêmico-funcional de Halliday, considerando o movimento uma unidade da fala que está intimamente relacionado aos turnos da conversação.

Assim, as características do fórum de discussão *on line* voltadas para um discurso informal, principalmente como **estratégia** de aproximação dos integrantes dos grupos, e a forma dialógica apresentada pelas mensagens **é que tornou possível** tal análise. De acordo com a linguística funcional, o falante deve fazer o **planejamento** de sua fala, antecipando e interpretando o pensamento do outro, que já possui sua própria imagem do enunciado que lhe é direcionado. Tal ideia torna possível a aproximação ao pensamento bakhtiniano quando se discute a atitude dialógica, **responsiva** ativa, **caracterizando** uma atitude reflexiva dos interlocutores.

Apresentamos, na sequência, um recorte das mensagens do fórum de discussão *on line* e uma breve reflexão sobre as expressões linguísticas que estão presentes nestas mensagens, a fim de se ilustrar como foram feitas as análises durante a pesquisa.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<p align="center">Fórum: Com a mão a massa em grupo</p> <p align="center">Tópico de discussão:</p> <p align="center">Grupo 1 – Ensino de Inglês</p>	Indicadores das funções
		<p align="center">Postagem 1 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Quarta Feira, 21 Outubro 2009, 11:12</p>	
1. Presença de ensino	1. Design e Organização; 2. Facilitação do discurso e 3. Instrução direta.	<p><u>Olá, Grupo 1!</u></p> <p><u>Vou propor</u> o que <u>considero</u> fundamental para uma unidade didática, junto com alguns exemplos. Em primeiro lugar, um tema e um objetivo. <u>Vamos</u>, por exemplo, ensinar o Present Perfect. <u>Esse é o nosso objetivo</u>. No final da unidade, os alunos saberão usar o Presente Perfect. Mas qual o tema que deveremos utilizar? Bom, <u>podemos utilizar</u> o PP para falar sobre experiências de viagens sem indicação temporal. Então, antes mesmo que os alunos saibam que eles vão aprender o PP, na primeira aula terão contato com um texto em que uma personagem conta suas experiências de viagem. Bom, a partir daí podemos desenvolver inúmeras atividades. Talvez como um segundo passo o adequado fosse exercícios de gramática, depois um chat onde eles devem usar o PP, utilizar o ORKUT, etc. <u>O importante é que tenhamos claro quais são nossos objetivos</u>. No final, o aluno terá que ser capaz de desenvolver um texto utilizando o PP.</p> <p>Bom, queridos do GRUPO 1, <u>é só um exemplo, mas espero um feedback de vcs. Beijjos.</u></p>	1. Organização do programa e do planejamento das atividades; definição de métodos, estabelecimento de parâmetros; utilização eficiente das mídias. 2. Estabelecimento de clima propício para a aprendizagem. 3. Apresentação dos conteúdos ou questionamentos.
		<p align="center">Postagem 2 - Grupo 1: ensino de inglês por Carla - Sexta Feira, 23 Outubro 2009, 15:22</p>	
1. Presença cognitiva.	1. Ação-deliberação: evento evocativo.	<p><u>Olá grupo 1 (Inglês)</u></p> <p><u>Depois de observar</u> os espaços virtuais e ler as observações sobre meu espaço <u>sinto-me mais segura</u> para começar a desenvolver uma unidade didática com vocês e aprimorar meu próprio espaço. Quais aspectos devem ser priorizados na elaboração de uma unidade didática para o ensino de língua que utilize novas tecnologias: <u>Deve ser pensado</u> o passo a passo de utilização do espaço, contextualizar o aprendizado (prática social) e interação para a produção efetiva de sentido. <u>Continuo pensando</u> em outros aspectos, <u>mas o que acham desses?</u></p> <p><u>Até mais, Carla.</u></p>	1. Senso de perplexidade: quando elaboram-se perguntas que conduzem a discussão em uma nova direção.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	Fórum: Com a mão a massa em grupo Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		Postagem 3 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Sexta Feira, 23 Outubro 2009, 18:51	
I. Presença Social.	1. Comunicação aberta.	<u>Oi, Carla.</u> <u>Tenho mil idéias para a nossa unidade didática...</u> <u>o que vc tem em mente?</u>	1. Fazer perguntas direcionadas aos colegas .

Fonte: SILVA, Michele Lidiane da. Discussões em Fóruns Voltados para o trabalho colaborativo *Online* : um estudo de caso. f. 165. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa), 2011.

O primeiro desafio encontrado foi como apresentar os fóruns de discussão em um suporte diferente da tela do computador, mais precisamente no AVA, sem fazer com que ele perdesse suas características formais, pois toda nossa análise estaria baseada nelas. Assim, esbarramo-nos na questão da aproximação do texto de análise ao texto objeto da análise (as mensagens do fórum). Diante de diálogos consideravelmente extensos, que não poderiam ser quebrados ou interrompidos no decorrer do trabalho com comentários analíticos, para que não perdessemos o contínuo dialógico estabelecido e por todos outros elementos característicos do gênero, as análises ficariam longe de seu objeto de estudo, fazendo com que o leitor do fórum tivesse que ficar indo e voltando nas páginas do texto.

Desse modo, optamos pela apresentação das mensagens do fórum inseridas em tabelas analíticas. Estas tabelas ao mesmo tempo que mostram o formato das mensagens e do fórum, apresentam as análises das presenças social, cognitiva e de ensino, que levam às interações, seus indicadores e as funções de cada indicador na comunicação por esse gênero. Consequentemente, ficou mais fácil visualizar as expressões linguísticas que caracterizam as funções da língua nas mensagens analisadas.

Na primeira mensagem, postagem 1 da tabela acima, há a predominância da presença de ensino porque a participante Adma tenta organizar o trabalho do grupo através de sugestões para a atividade que lhes foi proposta. Para enxergar as expressões que definem essa presença, grifamos na própria mensagem os termos como: **“Olá grupo 1!”**, que têm a função de abrir o discurso, mostrando-se presente; **“Vou propor”**, que abre o discurso, iniciando-o com a informação; **“...é só um exemplo, mas espero um feedback de vcs...”**, que expressa a função de manter, continuar, prolongar e estender o discurso, etc.

Na segunda mensagem, há a predominância da presença cognitiva, pois a Carla dá sequência ao pensamento de Adma, articulando mais ideias a serem analisadas pelos outros integrantes do grupo na efetivação do seu trabalho. Além de dialogar com o grupo de forma coletiva, ela expressa suas impressões e sentimentos acerca do trabalho, o que caracteriza uma forte presença social e, logo em seguida, retoma a reflexão deixando um questionamento para o grupo. Com isso, ela mantém o discurso, reage ao que observa e lê, mostrando essa reação na resposta que dá no fórum e prolonga o discurso fazendo uma pergunta para os outros participantes.

Já a terceira mensagem nos traz a manutenção do diálogo que está começando a ser implantado no fórum pela mesma participante da primeira mensagem. Após a participação da Carla, na segunda mensagem, a participante Adma retorna ao fórum para responder a pergunta feita pela Carla no final de sua mensagem. Portanto, a mensagem é caracterizada como tendo a função da comunicação aberta ao fazer perguntas (característica da presença social), abrindo e mantendo o discurso.

5. Considerações finais.

Tendo em vista a complexidade do trabalho realizado, são inúmeras as considerações que podem ser feitas principalmente no que diz respeito à exploração do *corpus*, que é riquíssimo. Nossa escolha teórica surgiu a partir do *corpus* que tínhamos e, para respondermos às perguntas de pesquisa apresentadas no início desse artigo (1. como se organizam as discussões em fóruns voltados para o trabalho colaborativo *on line*; 2. como ocorre o processo de interação baseado na teoria das presenças social, cognitiva e de ensino; e, 3. que marcas e/ou expressões da língua escrita podem colaborar para o reconhecimento do processo de interação linguístico.) foi necessário realizar um entrelaçamento de teorias.

Por isso, esse trabalho foi dividido em três frentes teóricas – as teoria relativas à questão do gênero; um olhar que fosse compatível à visão socioconstrutivista de aprendizagem e que tentasse compreender sistematicamente os processos de interação na aprendizagem; e, por fim, uma teoria linguística que conseguisse englobar ou, pelo menos, inserir-se no contexto teórico apresentado, tornando possível a construção de uma visão geral do fórum de discussão *on line*, passando por todas as etapas de constituição do gênero e pelos processos desencadeados na sua utilização.

A partir do mapeamento desse fórum, pudemos perceber que ele pode ser uma ferramenta muito importante no processo de construção do conhecimento, partindo da reflexão de um grupo. Nele, encontramos a possibilidade de, além de estabelecer um canal de comunicação entre professor e aluno e do aluno poder ter mais autonomia em sua aprendizagem, o fórum de discussão permite registrar e acompanhar todo o processo de interação, algo que não é possível em outras formas de trabalho em grupo, a não ser que algum elemento do grupo filme ou grave as participações dos indivíduos. No entanto, essa característica é inerente ao fórum, ou seja, não é preciso pensar ou planejar para que essa ação aconteça.

Desse modo, podemos dizer que o fórum de discussão *on line* acaba permitindo um trabalho mais aprofundado e até cuidadoso ao tratarmos da língua escrita porque o participante do fórum tem mais tempo para refletir sobre os temas sugeridos, ler as opiniões dos colegas e formular sua própria intervenção sobre o assunto, dando sua contribuição à reflexão do grupo e ao mesmo tempo, favorecendo a sua aprendizagem.

O fórum de discussão também permite ao professor/ mediador realizar uma tarefa que presencialmente se torna muito difícil, que é acompanhar todo o processo de reflexão dos grupos na elaboração de seus trabalhos, sem interferir nas ações do grupo pela sua presença. Inicialmente, os alunos ficam preocupados porque sabem que de um jeito ou de outro o professor sempre estará observando a comunicação entre os grupos e o contrário não ocorre, ou seja, o aluno perceber as ações do professor através do AVA, a menos que o professor permita, dando acesso às ferramentas de edição ao aluno. Com o passar do tempo, os integrantes do fórum acostumam-se com o tipo de comunicação estabelecida pelo grupo não mais se importando com a questão da exposição a uma possível avaliação do professor.

No entanto, é importante **lembrarmos** que o fato de **utilizarmos** o fórum de discussão como instrumento de comunicação –como um gênero - não garante que haja reflexão por parte dos alunos. Devemos estar preparados para a utilização desse instrumento,

orientando o seu uso no ambiente escolar, quando julgarmos necessário **inserir-la** nos processos de aprendizagem. No caso dos cursos a distância, não há muita escolha, a não ser procurar utilizá-la da melhor maneira possível para que a aprendizagem seja efetiva.

Outro item importante a ser pensado por quem pretende utilizar o fórum de discussão no desenvolvimento da aprendizagem, ou seja, no contexto escolar, é que o seu uso pressupõe o letramento digital, que inclui, dentre muitas coisas, um conhecimento prévio do uso de computadores e da internet e um domínio da língua materna escrita.

Portanto, a análise realizada possibilitou-nos compreender um pouco mais da estrutura deste gênero que está sendo muito empregado nos cursos a distância, e que carece de uma maior compreensão e atenção na hora de sua utilização. Muitas vezes, acaba se tornando até mais eficiente que os encontros presenciais por ser *on line*, podendo ser acessado a qualquer momento e em lugares distintos. No entanto, salientamos que, não basta termos esse acesso “fácil”, é importante divulgarmos a importância dos fóruns *on line* para as novas gerações, que estão cada vez mais se apropriando das novas tecnologias, de maneira que elas possam utilizá-los de forma mais efetiva e consciente no desencadeamento dos processos de reflexão.

6. Referências.

BAKHTIN, MIKHAEL. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BRITO, V.R. El foro electrónico: una herramienta tecnológica para facilitar el aprendizaje colaborativo. Edutec. Revista Eletrônica de Tecnologia Educativa, n.17, mar.2004. Disponível em: http://www.uib.es/depart/gte/edutece/revelec_17/brito_16a.html Acesso em 20 mar. 2010.

CAMPOS, F. C. A.; SANTORO, F. M.; BORGES, M. R. S.; SANTOS, N. *Cooperação e aprendizagem on-line*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CRESCITELLI, M. F. C.; GERALDINI, A. F. S. & QUEVEDO, A. G. *Gênero fórum educacional digital*. In: BASTOS, N. M. O. B. *Língua portuguesa: lusofonia-memória e diversidade cultural*. São Paulo: Educ, 2008.

DOUGIAMAS, M. e TAYLOR, P.C. (2002) *Interpretative analysis of an internet-based course constructed using a new courseware tool called Moodle*. Paper present at the HERDSA 2002 conference, Curtin University of Technology, Perth, Austrália. Disponível em: http://dougiamas.com/writing/herdsa_2002/ Acesso em: 03-05-2010

DOUGIAMAS, M. Et TAYLOR, P.C. (2000) *Improving the effectiveness of tools for internet-based education*. Paper presented at the Teaching and Learning Forum 2000, Curtin University of Technology. <http://lsn.curtin.edu.au/tlf/tlf2000/dougiamas.html>

EGGINS, S. e SLADE, D. *Analysing casual conversation*. London, New York: Continuum, 1997.

GABRIELLI, Kátia Silene. *Mediação em fóruns educacionais de curso online de língua estrangeira: espanhol*. 2010. 244f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Câmpus – Araraquara, 2010.

GARRISON, D.R. (2007) *Online community of inquiry review: social, cognitive, and teaching presence issues*. Journal of Asynchronous Learning Networks. University of Calgary, v.11, n.1, p. 61-72, April, 2007. Disponível em: <http://sloanconsortium.org/jaln/v.11n1/online-community-inquiry-review-social-cognitive-and-teaching-presence-issues>. Acesso em: 03-05-2010.

GARRISON, D. R., T. ANDERSON and W. ARCHER. *Critical inquiry in text-based environment: Computer conferencing in higher education. The Internet and Higher Education* 2(2-3): 87-105, 2000.

HARASIM, Linda. *Shift Happens: Online Education as a New Paradigm in Learning Internet and Higher Education: Special Issue*. UK: Elsevier Science 3 (2000): 41 – 61.

HILTZ, Starr Roxanne. *Collaborative Learning in Asynchronous Learning Networks: Building Learning Communities*. New Jersey Institute of Technology, Copyright, 1998. Disponível em: http://web.njit.edu/~hiltz/collaborative_learning_in_asynch.htm

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

PAIVA, V. L. M. O.; RODRIGUES JÚNIOR, A. S. *O footing do moderador em fóruns educacionais*. In: ARAÚJO, J. L. (Org.). *Internet & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, no prelo.

PAIVA, V.L.M.O. *O papel da educação a distância na política de ensino de línguas*. In: MENDES et ali (Orgs) *Revisitações: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG*. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999.P.41-57

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *Quem é o aluno virtual?* In: _____. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

PRETI, Orestes (organizador), ALONSO, Kátia Morosov [...] et al. *Educação a Distância: ressignificando práticas*. Brasília: Liber Livro, 2005.

PULINO FILHO, A. R. *Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos*. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://sj.ifsc.edu.br>. Acesso em: 08-04-2009.

ROZENFELD, Cibele Cecílio. *O uso de fóruns online na formação inicial de professores de Língua estrangeira: uma proposta de análise da manifestação do pensamento crítico na/pela Linguagem*. f. 215. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), 2011.

ROZENFELD, C. C. de F.; GABRIELLI, K. S.; SOTO, U. *O fórum educacional em cursos virtuais de língua estrangeira como ferramenta de interação: uma análise crítica de duas experiências*. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. da (Orgs.) *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010, p. 260-272.

SACRISTÁN, J.Gimeno. *Consciência e Acção sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores*. In: *Profissão Professor*. (org. António Nóvoa). Portugal: Porto Editora, 1995.

SANCHO, Juana Maria (org) *Para uma tecnologia Educacional*. 2 reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (Orgs.) *Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões*. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009. 249p.

SWAN, K.; GARRISON, D. R.; & RICHARDSON, J. C. A constructivist approach to online learning the Community of Inquiry framework. In: C. R. Rayne (Ed) *Information Technology and Constructivism in Higher Education: Progressive Learning Frameworks* (p. 43 - 57) Hershey P.A. IGI Global, 2009.